

A atuação do farmacêutico clínico na unidade de terapia intensiva em pacientes com sepse.

The role of the clinical pharmacist in the intensive care unit in patients with sepsis.

Marilene Balbino da Silva¹
Dr^a. Diala Alves de Sousa²

RESUMO

O choque séptico constitui uma das principais causas de morbimortalidade em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), resultante de uma resposta inflamatória sistêmica desregulada frente a infecções graves. Sua elevada complexidade clínica exige intervenções rápidas, destacando a importância da atuação multiprofissional. Nesse cenário, o farmacêutico clínico assume papel estratégico no manejo da farmacoterapia. O objetivo deste estudo é analisar a relevância da atuação do farmacêutico clínico no manejo do choque séptico em pacientes adultos internados em UTI, visando à otimização do tratamento e à redução da mortalidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, entre 2021 e 2025. Os estudos analisados evidenciaram que a atuação do farmacêutico clínico na UTI está associada à otimização da antibioticoterapia, ajuste individualizado de doses, identificação e prevenção de problemas relacionados a medicamentos, monitoramento de interações medicamentosas e eventos adversos, além da participação na implementação de protocolos clínicos. A inserção desse profissional na UTI promove maior segurança medicamentosa e eficiência terapêutica, especialmente em pacientes críticos com disfunções orgânicas. Conclui-se que o farmacêutico clínico desempenha papel fundamental no manejo do choque séptico em UTIs, contribuindo de forma decisiva para a otimização da farmacoterapia, segurança do paciente e redução da morbimortalidade. Também é importante investimentos em protocolos assistenciais e pesquisas que ampliem o conhecimento sobre o impacto das intervenções farmacêuticas nos desfechos clínicos de pacientes sépticos.

Palavras-chave: Sepse. Farmacêutico. Cuidados Intensivos. Terapia Medicamentosa. Unidade de Terapia Intensiva.

¹ Bacharel em Farmácia, URNe; Especialista em Gerenciamento em Unidade Básica de Saúde, UNIR; Especialista em Metodologia do Ensino Superior, FACINTER; Especialista em Hematologia Clínica, CFF; Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica, UFSC.

² Enfermeira; Especialista em Terapia Intensiva, UVA-CE; Especialista em Docência do Ensino Superior, FAKCE; Especialista em Saúde da Família, UVA-CE; Especialista em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente, Instituto Sírio Libanês-SP; Mestre em Terapia Intensiva, IBRATI-SP; Doutora em Terapia Intensiva, SORRATI -SP; Docente da UNIFAMEC, CRATO – CE; Docente do Centro de Ensino em Saúde - SP.

ABSTRACT

Septic shock is one of the leading causes of morbidity and mortality in Intensive Care Units (ICUs), resulting from a dysregulated systemic inflammatory response to severe infections. Its high clinical complexity requires rapid interventions, highlighting the importance of a multidisciplinary approach. In this scenario, the clinical pharmacist plays a strategic role in pharmacotherapy management. The objective of this study is to analyze the relevance of the clinical pharmacist's role in the management of septic shock in adult patients admitted to the ICU, aiming at optimizing treatment and reducing mortality. This is an integrative literature review, with searches in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, between 2021 and 2025. The analyzed studies showed that the clinical pharmacist's role in the ICU is associated with optimizing antibiotic therapy, individualized dose adjustment, identification and prevention of medication-related problems, monitoring drug interactions and adverse events, as well as participation in the implementation of clinical protocols. The inclusion of this professional in the ICU promotes greater medication safety and therapeutic efficiency, especially in critically ill patients with organ dysfunction. It is concluded that the clinical pharmacist plays a fundamental role in the management of septic shock in ICUs, contributing decisively to the optimization of pharmacotherapy, patient safety, and reduction of morbidity and mortality. Investments in care protocols and research that expand knowledge about the impact of pharmaceutical interventions on the clinical outcomes of septic patients are also important.

Keywords: Sepsis. Pharmacist. Intensive Care. Drug Therapy. Intensive Care Unit.

INTRODUÇÃO

O choque séptico é uma condição clínica grave resultante de uma resposta inflamatória desregulada do organismo frente a uma infecção. Reconhecido mundialmente como uma das principais causas de internação e mortalidade em Unidades de Terapia Intensiva, o choque séptico acarreta grande sofrimento para pacientes e familiares. Essa condição está associada a distúrbios cardiovasculares, metabólicos e celulares severos, nos quais agentes infecciosos invadem a corrente sanguínea, gerando desequilíbrio no suprimento e na utilização de oxigênio pelas células, o que agrava o quadro clínico e aumenta o risco de morte (BELOTA et al., 2022 apud QUEMEL et al., 2021).

A sepse pode ser causada por infecções bacterianas ou fúngicas, frequentemente adquiridas no ambiente hospitalar. Infecções persistentes nos pulmões, rins e trato urinário estão entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento da infecção generalizada, que pode gerar complicações graves e comprometer múltiplos órgãos. Outros fatores associados incluem a realização de procedimentos invasivos, a idade avançada, o tempo prolongado de internação, comorbidades e cirurgias (BELOTA et al., 2022).

A incidência de sepse varia conforme a região e as condições de saúde da população. Estima-se que, anualmente, mais de quatro milhões de pessoas no mundo desenvolvam sepse, resultando em cerca de 37 mil óbitos. As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são significativamente mais frequentes em países subdesenvolvidos, com taxa de 15,5%, enquanto em países desenvolvidos o índice é de aproximadamente 7,6%. As infecções mais prevalentes estão associadas ao trato urinário, ao sistema respiratório e ao sítio cirúrgico (SILVA et al., 2023).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar destinado ao cuidado de pacientes em estado grave ou com condições que exigem vigilância constante e intervenções médicas complexas. Nesse ambiente, uma equipe multiprofissional atua de forma integrada, oferecendo suporte vital, estabilização clínica e favorecendo a recuperação do paciente. Para isso, conta com tecnologia avançada, como ventiladores mecânicos, monitores cardíacos e equipamentos de suporte à vida, que asseguram um atendimento contínuo, preciso e de alta complexidade em um ambiente rigorosamente controlado (OLIVEIRA et al., 2024).

A falta de conhecimento sobre a sepse, tanto entre os profissionais de saúde

quanto entre a população em geral, contribui para o agravamento da doença, favorecendo sua evolução para formas mais graves, como a sepse severa e o choque séptico, o que está diretamente relacionado ao aumento das taxas de mortalidade no Brasil. Esse quadro torna-se ainda mais preocupante diante do alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a redução nas pesquisas e no desenvolvimento de novos antibióticos eficazes contra bactérias multirresistentes. Somado a isso, a eficácia limitada dos antimicrobianos disponíveis transforma a resistência bacteriana em um dos maiores desafios de saúde pública em escala global (SILVA et al., 2023).

De acordo com Quemel et al., (2021), a realização de uma avaliação diagnóstica precoce, aliada ao início imediato do tratamento, exerce impacto positivo sobre o desfecho clínico dos pacientes. Reforçam que quanto mais rápido e adequado for o tratamento instituído após o surgimento do quadro séptico, maiores são as chances de recuperação. Assim, a implementação de protocolos clínicos específicos mostra-se essencial para a detecção precisa e o tratamento oportuno da sepse, constituindo uma estratégia eficaz para aprimorar a qualidade da assistência à saúde.

O farmacêutico desempenha um papel essencial na UTI, garantindo a segurança e a eficácia das terapias medicamentosas. Sua atuação envolve avaliar prescrições, identificar interações e ajustar doses conforme a condição clínica do paciente. Além disso, colabora com a equipe multiprofissional, orientando sobre o uso racional de medicamentos e participando de protocolos de segurança, como reconciliação medicamentosa e prevenção de erros de prescrição. Dessa forma, sua presença contribui para a otimização dos tratamentos, a redução de eventos adversos e a melhoria dos resultados clínicos dos pacientes críticos (OLIVEIRA et al., 2024 apud QUEMEL et al., 2021).

O choque séptico é uma das principais causas de mortalidade em UTIs, resultante de uma resposta inflamatória desregulada frente a infecções graves. Diante desse cenário, destaca-se a importância do farmacêutico clínico, cuja atuação contribui para o uso racional de medicamentos, prevenção de interações, ajustes terapêuticos e implementação de protocolos que favorecem o diagnóstico e o tratamento precoce.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a relevância da atuação do farmacêutico clínico no manejo do choque séptico, visando à otimização do tratamento e à redução da mortalidade em pacientes críticos.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que analisa resultados de pesquisas já publicadas sobre o assunto. Essa metodologia foi adotada por possibilitar uma avaliação das evidências referentes ao choque séptico em pacientes de UTIs, destacando a importância do farmacêutico clínico. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2025 a fevereiro de 2026.

A elaboração da pergunta de pesquisa foi orientada pela estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), segundo Santos et al. (2007), sendo definidos: **P – Pacientes adultos internados em UTI; I – Atuação do farmacêutico clínico no manejo do choque séptico; Co – Unidades de Terapia Intensiva.** Assim, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Qual é o impacto da atuação do farmacêutico clínico no manejo terapêutico e nos desfechos de pacientes com choque séptico internados em UTIs?

A busca pelos estudos foi realizada de forma sistemática nas bases de dados *PubMed*, Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e, utilizando os descritores controlados em português, conforme o DeCS: *Sepse, Unidade de Terapia Intensiva, Farmacêutico, Terapia Medicamentosa, Cuidados Intensivos*, e seus correspondentes em inglês segundo o MeSH: *Sepsis, Septic Shock, Intensive Care Unit, Pharmacist, Drug Therapy, Critical Care*.

Inicialmente, realizou-se a triagem de títulos e resumos para identificar publicações que abordassem a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento do choque séptico, bem como o papel do farmacêutico no manejo de pacientes críticos. Foram incluídos artigos originais, revisões integrativas, exploratórias e descritivas, com abordagens qualitativas, disponíveis gratuitamente e publicados entre 2021 e 2025, que tratassem do tema em questão de forma direta e fundamentada. Foram excluídos os estudos que abordavam a sepse em contextos distintos da UTI, bem como aqueles que não contemplavam a atuação do farmacêutico clínico, além de publicações duplicadas, sem rigor científico ou que não apresentassem resultados passíveis de aplicação à prática clínica farmacêutica.

Os dados extraídos dos estudos selecionados incluíram: autores, ano de publicação, título do artigo, objetivos, tipo de estudo, principais resultados e conclusões. A síntese das informações foram realizadas de forma descritiva, buscando identificar as contribuições do farmacêutico no choque séptico na UTI.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a síntese dos artigos científicos selecionados para compor esta revisão, destacando os principais aspectos de cada estudo incluído na análise. Foram considerados os seguintes elementos: autor e ano de publicação, título do estudo, objetivo, metodologia utilizada, principais resultados encontrados e conclusões apresentadas pelos autores.

Tabela 1: Artigos selecionados sobre o tema, destacando os aspectos de cada estudo - autor e ano, título, objetivo, metodologia, resultados e conclusões.

Autores	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
SEITZ et al., (2025)	Perfil epidemiológico da sepse em um hospital de referência do Paraná	Descrever as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes que desenvolveram sepse e/ou choque séptico internados em duas UTIs adultas de um hospital de referência do Paraná.	Pesquisa de campo, descritivo-exploratória, documental, de caráter transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa	A atuação do farmacêutico clínico na UTI é estratégica. Sua participação na escolha e no ajuste adequado da antibioticoterapia, no monitoramento de interações e eventos adversos, na individualização de doses, conforme disfunções orgânicas e na prevenção da resistência microbiana, impacta diretamente na segurança e na efetividade do tratamento. Juntamente com a equipe multiprofissional, o farmacêutico colabora para a otimização terapêutica, redução de complicações.	Nesse cenário, a atuação do farmacêutico clínico destaca-se como componente essencial da equipe multiprofissional, contribuindo para a otimização da antibioticoterapia, segurança medicamentosa e individualização do tratamento. Sua participação sistemática no cuidado ao paciente crítico representa estratégia relevante para melhorar desfechos clínicos e reduzir a morbimortalidade associada à sepse.
LIMA; FALCÃO; LEITE, (2022)	A importância da atuação do farmacêutico clínico nas unidades de tratamento intensivo	Avaliar, por meio de uma revisão bibliográfica, a importância do farmacêutico clínico nas unidades de tratamento intensivo em situações de sepse	Revisão integrativa da literatura	O farmacêutico clínico na UTI, é altamente relevante para a otimização do tratamento e a redução da mortalidade em pacientes críticos. As intervenções mais frequentes envolveram ajuste de dose, manejo e diluição de medicamentos, identificação de interações medicamentosas,	Assim, a pesquisa evidencia a relevância do farmacêutico clínico no manejo do choque séptico, especialmente na análise criteriosa das prescrições médicas e na identificação de problemas relacionados a medicamentos (PRM). Atuando em conjunto com a

				prevenção e monitoramento de eventos adversos, correção de inconsistências na prescrição, conciliação medicamentosa e adequação de posologia.	equipe multiprofissional, esse profissional contribui para maior segurança do paciente e maior efetividade terapêutica.
ALMEIDA et al., (2023)	Importância do farmacêutico clínico na UTI e sua participação na equipe multidisciplinar	Avaliar a importância do farmacêutico clínico frente às intervenções farmacêuticas realizadas na UTI em pacientes com sepse e sua participação na equipe multidisciplinar	Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa	O farmacêutico é fundamental na UTI, no manejo do choque séptico. Integrado à equipe multiprofissional, esse profissional realiza análise criteriosa das prescrições, identifica e previne problemas relacionados a medicamentos (PRMs), ajusta doses, orienta sobre diluição e velocidade de infusão, além de otimizar a antibioticoterapia.	Evidencia-se que o farmacêutico clínico é peça fundamental na UTI, contribuindo diretamente para a qualidade do tratamento e o uso seguro e racional de medicamentos. Por meio de intervenções farmacêuticas, auxilia, na otimização da terapia e na redução do tempo de internação.
ÁVILA; ALVIM, (2021)	Sepse em unidade de tratamento intensivo (UTI): atuação do farmacêutico clínico	Abordar a sepse em pacientes na unidade de terapia intensiva (UTI), investigando as principais causas de mortalidade e atuação do farmacêutico clínico	Estudo transversal com abordagem bibliográfica	Segundo os dados do Instituto Latino-Americano da Sepse (ILAS), elevadas taxas de letalidade nos primeiros trimestres de 2018 e 2019, evidenciaram falhas como: o atraso no reconhecimento da sepse e na administração adequada de antimicrobianos. Nesse contexto, o farmacêutico é primordial ao identificar precocemente sinais clínicos da sepse, avaliar prescrições, garantir o uso racional e oportuno dos medicamentos, monitorar interações, doses e ajustes farmacocinéticos, além de atuar na farmacovigilância.	Portanto, o farmacêutico mostra-se essencial para a otimização do tratamento e a redução da mortalidade em pacientes críticos. Inserido na equipe multiprofissional da UTI, o farmacêutico contribui de forma direta para a identificação da sepse. Sua atuação técnica, aliada a uma assistência humanizada, favorece melhores desfechos clínicos, promove a eficiência terapêutica e reforça a qualidade do cuidado intensivo.
BARBOSA et al., (2023)	A atuação do farmacêutico clínico no cuidado	O objetivo do estudo foi analisar o papel e o	Revisão integrativa da literatura, de natureza	Na UTI, o farmacêutico, faz análise das prescrições, ajuste de	Dessa forma, o farmacêutico contribui para a otimização do

	ao paciente hospitalizado	desempenho do farmacêutico clínico na UTI, a partir da percepção desses profissionais, destacando a importância de suas práticas na assistência ao paciente hospitalizado com sepse.	qualitativa	doses, prevenção de interações e eventos adversos e garantia da administração segura e oportuna das terapias. Integrado à equipe multiprofissional, proporciona a segurança do paciente, a eficácia da farmacoterapia e a melhoria dos desfechos clínicos, na conciliação medicamentosa e no acompanhamento da terapêutica. Sua participação também impacta na gestão dos recursos, reduzindo custos e tempo de internação.	tratamento ao garantir a prescrição, dispensação e administração seguras dos medicamentos, reduzindo o risco de eventos adversos e falhas terapêuticas. A avaliação e o monitoramento das prescrições permitem intervenções farmacêuticas precoces, fundamentais para a adequação da farmacoterapia em pacientes críticos.
BRAGA; PINTO, (2024)	O papel do farmacêutico clínico na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura	Compreender o papel do farmacêutico clínico na UTI, identificando suas atribuições, desafios e impactos na segurança e eficácia do tratamento dos pacientes com sepse.	Revisão integrativa da literatura	O farmacêutico introduzido na equipe multiprofissional, atua na prevenção e identificação de erros de medicação, na análise crítica das prescrições, no ajuste de doses, no monitoramento de interações medicamentosas e na avaliação contínua da eficácia e segurança da farmacoterapia. Evidências científicas demonstram que o farmacêutico está associado à redução de problemas relacionados a medicamentos, diminuição de eventos adversos, racionalização de custos e melhoria dos desfechos clínicos.	Os resultados desta pesquisa evidenciam que o farmacêutico na UTI é fundamental, contribuindo diretamente para a otimização do tratamento e a redução da mortalidade em pacientes críticos. Além do mais, atua na prevenção de eventos adversos e na implementação de protocolos e diretrizes terapêuticas, promovendo a personalização dos regimes terapêuticos, conforme o perfil clínico do paciente séptico.

Fonte: (AUTORAS, 2026).

DISCUSSÃO

A sepse permanece como uma das principais causas de morbimortalidade em UTI, configurando-se como um importante problema de saúde pública, especialmente em hospitais de alta complexidade. Nesse contexto, o estudo de Seitz et al., (2025),

contribuiu de forma significativa ao traçar o perfil epidemiológico e clínico de pacientes com sepse em duas UTIs adultas de um hospital de referência do Paraná. Os achados reforçaram a elevada complexidade desses pacientes, frequentemente associados a disfunções orgânicas, necessidade de antibioticoterapia de amplo espectro e risco aumentado de eventos adversos, o que exige uma abordagem multiprofissional qualificada e integrada.

A análise do perfil epidemiológico apresentada por Seitz et al., (2025), dialogaram diretamente com a literatura ao evidenciar que a sepse está relacionada não apenas à gravidade clínica, mas também à adequação e à oportunidade das intervenções terapêuticas. Nesse cenário, destacaram-se a atuação estratégica do farmacêutico clínico na UTI, sobretudo na escolha racional da antibioticoterapia, no ajuste posológico conforme alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas decorrentes das disfunções orgânicas e na prevenção da resistência microbiana. Tais atribuições são fundamentais para a segurança do paciente e para a efetividade do tratamento.

Corroborando esses achados, Lima; Falcão; Leite (2022), evidenciaram que a presença do farmacêutico clínico na UTI está associada à otimização da terapêutica medicamentosa e à redução da mortalidade em pacientes com sepse. As principais intervenções descritas, como manejo de diluição e administração de medicamentos, identificação de interações medicamentosas e prevenção de eventos adversos, demonstraram o impacto direto desse profissional na mitigação de problemas relacionados a medicamentos (PRMs), frequentes em pacientes críticos.

De forma semelhante, Almeida et al., (2023), reforçaram que o farmacêutico clínico exerce papel central no manejo do choque séptico. A análise criteriosa das prescrições médicas, aliada à orientação quanto à velocidade de infusão, e monitoramento contínuo da terapia antimicrobiana, contribuíram não apenas para a segurança medicamentosa, mas também para a redução do tempo de internação e melhoria dos desfechos clínicos. Esses resultados sustentaram a ideia de que a atuação farmacêutica vai além do caráter operacional, assumindo dimensão clínica e estratégica no cuidado intensivo.

Os dados apresentados por Ávila; Alvim (2021), fundamentados em informações do ILAS, evidenciaram falhas recorrentes no reconhecimento precoce da sepse e no início oportuno da antibioticoterapia, fatores diretamente associados às altas taxas de letalidade. Nessa circunstância, o farmacêutico clínico emerge como profissional primordial, ao contribuir para a identificação precoce de sinais clínicos e avaliação

crítica das prescrições. Sua atuação em farmacovigilância e no monitoramento contínuo da resposta terapêutica torna-se essencial para a redução da mortalidade em pacientes sépticos.

Adicionalmente, o estudo de Barbosa et al., (2023), ampliaram essa discussão ao destacar o impacto das práticas farmacêuticas na segurança do paciente hospitalizado com sepse. A integração do farmacêutico à equipe multiprofissional mostrou-se determinante para a eficácia da farmacoterapia, racionalização de recursos, redução de custos hospitalares e diminuição do tempo de internação.

Por fim, Braga; Pinto (2024), sintetizaram evidências robustas ao demonstrar que a atuação do farmacêutico clínico na UTI está associada à redução de erros de medicação, eventos adversos e PRMs, além da melhoria dos desfechos clínicos e da personalização dos regimes terapêuticos em pacientes sépticos. A implementação de protocolos e diretrizes terapêuticas, com participação ativa desse profissional, reforçaram a importância de sua inserção sistemática nas UTIs.

Dessa forma, a análise integrada dos estudos evidenciou que, frente ao perfil epidemiológico complexo da sepse descrito por Seitz et al., (2025), a atuação do farmacêutico clínico configurou-se como componente essencial da assistência ao paciente crítico. Sua participação contínua e qualificada na equipe multiprofissional contribui de maneira decisiva para a otimização da antibioticoterapia, segurança medicamentosa, individualização do tratamento e, consequentemente, para a redução da morbimortalidade associada à sepse.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, evidencia-se que o choque séptico permanece como uma condição clínica de elevada gravidade e complexidade, associada a altas taxas de morbimortalidade nas Unidades de Terapia Intensiva. Os achados reforçam que a sepse não depende apenas da gravidade da infecção, mas também da precocidade do diagnóstico, da adequação das intervenções terapêuticas e da atuação integrada da equipe multiprofissional no cuidado ao paciente crítico.

Nessa situação, a atuação do farmacêutico clínico mostrou-se fundamental no manejo do choque séptico, contribuindo de forma significativa para a segurança e a efetividade da farmacoterapia.

Além disso, a inserção sistemática do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional da UTI favorece a implementação de protocolos clínicos, a promoção do uso racional de medicamentos e a racionalização de recursos hospitalares, aspectos essenciais diante do cenário crescente de resistência microbiana e das limitações terapêuticas atuais.

Portanto, os resultados desta revisão reforçam que o farmacêutico clínico é um profissional essencial na UTI, cuja atuação qualificada contribui para a melhoria da qualidade da assistência e para a redução da morbimortalidade associada à sepse.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. (Org.). Importância do farmacêutico clínico na uti e sua participação na equipe multidisciplinar. **Contemporary Journal**, v. 3, n.8, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1221/998>. Acesso em: 28 jan. 2026.

ÁVILA, T. M.; ALVIM, H. G. O. Sepse em unidade de tratamento intensivo (uti): atuação do farmacêutico clínico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.4, n.9, 2021. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/292>. Acesso em: 31 jan. 2026.

BARBOSA, T. C. V. (Org.). atuação do farmacêutico clínico no cuidado ao paciente hospitalizado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.23, n.7, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12661/7676>. Acesso em: 30 jan. 2026.

BELOTA, L. H. A. (Org.). Manejo clínico do paciente em choque séptico na Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362425207_Manejo_clinico_do_paciente_em_choque_septico_na_Unidade_de_Terapia_Intensiva. Acesso em: 02 nov. 2025.

BRAGA, D. N.; PINTO, T. S. O papel do farmacêutico clínico na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Científica Cognitionis**, v.7, n.2, 2024. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/531>. Acesso em: 21 jan. 2026.

LIMA, M.; FALCÃO, M.; LEITE, N. A importância da atuação do farmacêutico clínico nas unidades de tratamento intensivo. **Revista Eletrônica Estácio Recife**, v.7, n.2, 2022. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/599/266>. Acesso em: 25 jan. 2026.

OLIVEIRA, A. A. (Org.). A importância do farmacêutico no acompanhamento clínico de pacientes na unidade de terapia intensiva. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v.11, 2024. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_32/Trabalho_70_2024.pdf. Acesso em: 01 nov. 2025.

QUEMEL, G. K. C. (Org.). Fatores que intensificam o risco de óbito causado por SEPSE e o papel do farmacêutico nesse contexto: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.2, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28598/22587>. Acesso em: 29 out. 2025.

SILVA, T. A. (Org.). O farmacêutico no manejo da sepse em pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI): revisão sistemática. **Ciências da Saúde**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-farmaceutico-no-manejo-da-sepse-empacientes-internados-na-unidade-de-terapia-intensiva-uti-revisao-sistemica/>. Acesso em: 02 nov. 2025.

SEITZ, J. R. (Org.). Perfil epidemiológico da sepse em um hospital de referência do Paraná. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 15, n.4, 2025. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/epidemiologia/article/view/20184>. Acesso em: 20 jan. 2026.